

Da *Academia Polytechnica* de 1837 à Faculdade de Engenharia de Hoje 176 anos de estudos superiores de engenharia no Porto

Sebastião Foyo de Azevedo, diretor da FEUP

Introdução

Na Edição Oficial da ‘Coleção de Leis e Outros Documentos Oficiais’ publicada em Lisboa, na Imprensa Nacional, relativa ao 1.º Semestre de 1837, constam com data de 13 de Janeiro e assinados por Manuel da Silva Passos (Passos Manuel), Ministro do Reino de D. Maria II, responsável pelas políticas educativas, os artigos 155.º a 171.º que consubstanciam a criação da *Academia Polytechnica do Porto*.

Diz integralmente o artigo 155.º:

“A Academia Real da Marinha e Commercio da Cidade do Porto fica sendo denominada –Academia Polytechnica do Porto-; tem por fim especial o ensino das Sciencias Industriaes, e é destinada a formar: 1.º os Engenheiros Civis de todas as classes, taes como os Engenheiros de minas, os Engenheiros constructores, e os Engenheiros de pontes e estradas; 2.º os Officiaes de Marinha; 3.º os Pilotos; 4.º os Comerciantes; 5.º os Agricultores; 6.º os Directores de Fabricas; 7.º os Artistas em geral.”

O passado dia 13 de Janeiro de 2013 representou pois o aniversário do 176.º ano da criação da Academia, uma efeméride importante para Portugal na medida em que está historicamente documentado que a criação desta instituição representou efetivamente o inicio formal do ensino da engenharia ‘civil’ a nível superior em Portugal. Na mesma linha histórica, é igualmente uma efeméride relevante para a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, herdeira da missão e história da Academia na área da engenharia.

São 176 anos de um papel institucional preponderante no desenvolvimento económico da cidade, da região e do país, quer pela qualidade do seu serviço educativo, formando engenheiros para o mundo, quer pelos avanços científicos e tecnológicos com que vem contribuindo para o desenvolvimento científico mundial, para o progresso industrial e para a qualidade de vida das populações.

Esta breve nota histórica é o resultado do estudo e cruzamento de informação de referências da época do centenário da criação da Academia e de referências contemporâneas [2-12], estando confinada à sucessão de instituições de cuja missão e história a FEUP é herdeira. Não se inclui pois a história dos estudos técnicos que têm como origem a *Escola Industrial do Porto*, criada a 30 de Dezembro de 1852, de que resultou o Instituto Superior de Engenharia do Porto [10].

Marcos de uma trajetória – da Academia à FEUP de hoje

A génese dos *estudos técnicos* desenvolvidos a nível superior na Região do Porto, e dos quais acabou por resultar a Universidade do Porto, remonta ao Séc. XVIII, à época do surgimento da *Escola de Náutica*, criada por diploma de 30 de Julho de 1762 com o objetivo de formar pilotos e marinheiros indispensáveis à navegação comercial.

À Escola de Náutica seguiu-se a criação da *Aula de Debuxo e Desenho*, por Decreto de D. Maria I de 27 de Novembro de 1779, justificada pela necessidade sentida, indispensável, para uma melhor formação dos homens do mar.

A natural evolução de exigência de mais conhecimento fez nascer a Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto, iniciada por Alvará Régio de 9 de Fevereiro de 1803, em substituição das Aulas de Náutica e de Debuxo e Desenho, e incluindo “...um sistema de Doutrinas Matemáticas e Navegação, uma aula de Comércio, uma aula de Desenho, e duas aulas de Língua Inglesa e Francesa...” [6], a que mais tarde se juntaria um curso de Filosofia Racional e Moral e uma aula de Agricultura.

Tal como já citado, em 13 de Janeiro de 1837, no quadro de uma importante reforma dos estudos superiores em Portugal, consumou-se a criação da Academia Politécnica do Porto, resultante da remodelação profunda da Academia Real de Marinha e Comércio da Cidade do Porto.

Foi a primeira Escola Superior em Portugal estabelecida com a missão de formar engenheiros ‘civis’, designação adotada à época por oposição a engenheiros ‘militares’.

A Academia levou a cabo a sua missão, com turbulência e sobressaltos, mas de forma efetiva, nos 74 anos da sua existência.

Em 22 de Março de 1911, por Decreto do Governo Provisório da República, regulamentado pela Constituição Universitária promulgada por Decreto de 19 de Abril desse mesmo ano, foi criada a Universidade do Porto, com duas faculdades desde o seu início, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Medicina, e com o concomitante desmembramento da Academia Politécnica.

Artur de Magalhães Basto documenta esta transição da Academia para a Universidade da seguinte forma [3, p. 484]: “... ao ser criada, por Decreto com força de lei de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Pôrto, a Academia Politécnica pôde transmitir às suas sucessoras – Faculdade de Ciências e Escola de Engenharia (futura Faculdade) – uma honrosíssima e gloriosa herança de serviços à Pátria e à Ciência.”

Nos primeiros anos de vida da Universidade, por decreto de 12 de Maio de 1911, as cadeiras que na Academia correspondiam aos cursos de Engenharia foram agrupadas na ‘Escola de Engenharia Civil’ anexa à Faculdade de Ciências.

Cedo se percebeu que os estudos de ciências aplicadas exigiam maior autonomia para o cumprimento da sua missão. É por força destas exigências sentidas pela Universidade que nasce a Faculdade Técnica, criada pela Lei n.º 410, de 31 de Agosto de 1915, com a missão de ministrar o ensino das ciências aplicadas à engenharia.

A abertura crescente da missão da Faculdade Técnica a atividades de investigação nos domínios da engenharia conduziu a uma importante reforma de organização dos estudos neste domínio, formalizada no Decreto n.º 12.696, de 19 de Novembro de 1926, que igualmente formalizou a mudança de designação de Faculdade Técnica para Faculdade de Engenharia, designação que se mantém nos dias de hoje, por todos reconhecida na sigla FEUP.

A instalação das instituições em edifícios próprios

As instalações representam um dos três vértices do triângulo potenciador do sucesso de uma atividade universitária, particularmente nas áreas de grandes exigências tecnológica e experimental, como são as da engenharia. Os outros vértices são os recursos humanos e os meios financeiros.

As carências de meios a vários níveis, nomeadamente em instalações, foram denominador comum da vida da Academia, assim o indicam as fontes históricas.

O principal edifício da Academia Politécnica foi, desde a sua criação, a ‘Casa dos Meninos Órfãos da Cidade do Porto’ (Fig. 1), atual Reitoria, instalações que estiveram em remodelação durante várias décadas do Séc. XIX, e que foram partilhadas em vários momentos com outras instituições - a Escola Industrial, o liceu nacional, a Academia Portuense de Belas Artes, o Colégio dos Órfãos e a Biblioteca do Porto.



Figura 1 – Casa dos Meninos Órfãos da Cidade do Porto (1837-1937) - atual reitoria da universidade
(Fonte: Centro Português de Fotografia/DGLAB/SEC/PT_CPF_ALV/003004)

As instituições que lhe sucederam, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e a sua Escola de ‘Engenharia Civil’, a Faculdade Técnica, que emanou da Escola de Engenharia, e a sucessora dessa, a Faculdade de Engenharia, até 1937, habitaram igualmente estas instalações.

Em 15 de Março de 1927 teve lugar a cerimónia de lançamento da primeira pedra das futuras ‘instalações independentes’ da FEUP.

Foram 10 anos de construção! As ‘novas’ instalações da FEUP foram inauguradas em 13 de abril de 1937. No dia seguinte, em 14 de abril¹, a FEUP mudou-se para esse extraordinário, e hoje romântico, edifício da Rua dos Bragas (Fig. 2), que durante 63 anos, até 2000, viria a acolher gerações e gerações de engenheiros.

¹ Data da receção e inauguração oficial do edifício [5], visitado no dia anterior pelo Presidente da República, General António Óscar Carmona.



Figura 2 – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – instalações da Rua dos Bragas (1937-2000) (Fonte: Francisco Piqueiro, 1998. Fotoengenho)

Entretanto, a Faculdade de Ciências manteve-se no edifício original da Academia, desde a sua criação em 1911 até passar, em anos recentes e faseadamente, para novas instalações no pólo do Campo Alegre da Universidade.

O edifício da FEUP na Rua dos Bragas passou a acolher os três últimos anos dos cursos de engenharia, de 6 anos à época. Pode dizer-se que durante cerca de 30 a 35 anos cumpriu as suas funções, na medida das políticas de restrições de desenvolvimento que caracterizaram a governação nesse período da nossa história, pouco exigentes em meios, quando comparadas com as políticas de hoje. Os 'lentes' eram poucos e os estudantes não muitos, quando comparados com os dias de hoje.

Com o regime democrático instalado em 25 de Abril de 1974, e muito por força das dificuldades pedagógicas sentidas com esta separação física dos cursos, gerou-se rapidamente um movimento que conduziu à passagem dos primeiros anos (2 anos de estudos, após a reforma 'Veiga Simão', a partir de 1971) também para a Faculdade de Engenharia.

Este facto, juntamente com novas políticas de promoção do ensino superior e com o desenvolvimento notável de todos os domínios da engenharia em atividades de investigação, em linha com o que há muitos anos se verificava nos países mais desenvolvidos, rapidamente conduziu a um novo estrangulamento associado a falta de instalações com dimensão e estrutura para o cumprimento da missão na perspetiva da atividade de formação e investigação com critérios de qualidade internacionais.

Em 29 de setembro de 2000², após mais um processo longo de grande lentidão e dificuldade de decisão, muito ligado às dificuldades de liderança que caracterizam a universidade portuguesa, a FEUP concretizou um sonho de mais de 20 anos e mudou-se para as novas instalações do polo da Asprela da universidade (Fig. 3) Fê-lo com uma caminhada histórica de docentes, técnicos e estudantes, entre as velhas e as novas instalações, atravessando a cidade, em sinal público da importância desta mudança e da ligação da universidade à urbe. Era seu diretor o atual reitor da UP, o professor José Carlos Marques dos Santos.



Figura 3 – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – campus da Asprela (2000 -) com vista, ao fundo, da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Desporto (Fonte: Francisco Piqueiro, 2012. Fotoengenho)

A FEUP dispõe hoje, na Asprela, de cerca de 100 000 m² (Quadro 1) de área construída³, com estrutura adequada às exigentes condições de investigação em engenharia, em particular pensando na competitividade e na necessária projeção internacional. De momento e para os anos mais próximos, o terceiro vértice do triângulo do desenvolvimento está assegurado.

² O ano letivo de 2000-2001 decorreu integralmente nas novas instalações, mas a inauguração oficial, presidida pelo Presidente da República Dr. Jorge Sampaio, ocorreu somente em 22 de março de 2001.

³ Considera-se em conjunto as áreas disponíveis para a FEUP e para os institutos de interface, entidades autónomas em que trabalha um número significativo de docentes da FEUP, como adiante se comentará.

Quadro 1 – Instalações da FEUP no pólo da Asprela, em 2012⁵

Área total do <i>campus</i> FEUP	93 918 m ²
Espaços verdes	23 000 m ²
Área de implantação - FEUP e Associação de Estudantes	26 778 m ²
Áreas de implantação - Institutos de interface	3 600 m ²
Área construída - FEUP e Associação de Estudantes	83 975 m ²
Área construída - Institutos de interface	16 000 m ²

A FEUP herdeira da Academia – evolução de número de estudantes no primeiro centenário

Parece claro que a visão do início dos estudos superiores em engenharia não é certamente a da criação da Faculdade de Engenharia em 1926, nem mesmo a da criação da Universidade em 1911. É a da ligação à Academia nascida em 1837.

Thomaz Joaquim Dias (diretor da FEUP entre 1929-1935 e 1936-1946) documentou em artigo [1] a evolução de estudantes de engenharia entre 1837 e 1932. Publicou os dados (Fig. 4), associando-os a uma ‘Escola de Engenharia Civil’, isto é sem qualquer descontinuidade de informação em relação á sequência de instituições que nessa época tiveram a missão de formar engenheiros. Com o centenário da Academia, vários autores [2-5] publicaram obras que convergem nesta visão de continuidade, desde os tempos da Academia Politécnica à FEUP da época, continuidade que se estende até aos dias de hoje.

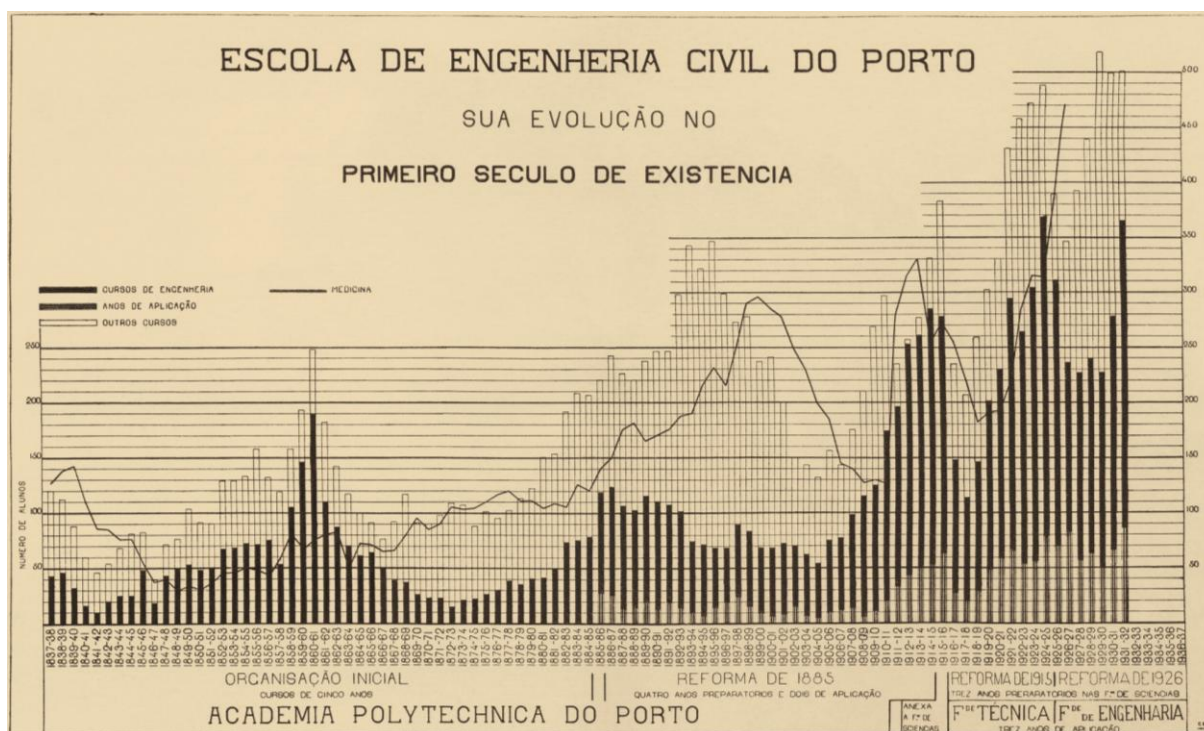


Figura 4 - Evolução do número de estudantes de engenharia na Academia Politécnica e na Universidade, 1837-1932⁴

No essencial, deve falar-se de uma longa história de estudos técnicos e de ciências aplicadas que consolidaram o conhecimento, a experiência e o prestígio da instituição, no País e nos últimos 35 anos também no estrangeiro. Deve falar-se de um longo período que atravessou o fim da Monarquia, a

⁴ Oferta do professor Manuel Matos Fernandes, diretor do departamento de Engenharia Civil da FEUP

Primeira República, a ‘Ditadura Militar’ e o Estado Novo, até aos últimos 38 anos do período democrático actual, caracterizado este, mais do que qualquer outro anterior, por um forte ímpeto de internacionalização, muito especificamente de integração europeia.

Conclusão - Um tributo a gerações de professores, engenheiros, técnicos e estudantes

É pela qualidade percebida pela Sociedade que se alcança reputação e se ganha a confiança dessa mesma Sociedade. São precisos muitos anos de trabalho consistente para o conseguir.

A reputação de que a FEUP hoje goza é o resultado do trabalho, da capacidade e do empenho de gerações de professores, engenheiros, técnicos e estudantes da Academia Politécnica, da Escola de Engenharia ‘Civil’, da Faculdade Técnica e da FEUP.

Presta-se-lhes um merecido tributo nas pessoas daqueles que foram escolhidos para representar e presidir aos destinos das diferentes instituições nestes 176 anos e que aqui se registam para memória futura:

- Diretores da Academia Politécnica (1837-1911):

João Baptista Ribeiro (1837-1868); Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (interino 1864-1868; 1868); Adriano de Abreu Cardoso Machado (1868-1883; intermitente em cargos públicos entre 1881-1883); Francisco de Sales Gomes Cardoso (sempre interino 1881-1883; 1883--1886); Francisco Gomes Teixeira (1886-1911, primeiro Reitor da Universidade do Porto).

- Diretores da Faculdade de Ciências (1911-1915), no período que antecedeu a criação da Faculdade Técnica:

António Joaquim Ferreira da Silva (1911–1912); José Diogo Arroyo (1912-1919)

- Diretores da Faculdade Técnica (1915-1926):

Vitorino Teixeira Laranjeira (1915-1919); Luís Couto dos Santos (1919-1926).

- Diretores da FEUP (1926–2010):

Luís Couto dos Santos (1926-1929); Thomaz Joaquim Dias (1929-1935); Luís Couto dos Santos (1935-1936); Thomaz Joaquim Dias (1936-1946); Antão de Almeida Garret (1946-1947); Theotónio dos Santos Rodrigues (1947-1950); Manuel Corrêa de Barros Júnior (1950-1961); Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (1961-1968); Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (1968-1971); Armando de Araújo Martins Campos e Matos (1971-1973); Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento (1973-1974); Luís Jorge de Oliveira Dias (1974-1975); Raimundo Moreno Delgado (1975-1976); Horácio Maia e Costa (1977-1978); Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho (1978-1979); Alírio Egídio Rodrigues (1979-1980); Francisco Correia Velez Grilo (1980-1982); Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (1982-1983); José Carlos Diogo Marques dos Santos (1983-1984); Alírio Egídio Rodrigues (1984-1990); José Carlos Diogo Marques dos Santos (1990-2001); Carlos Albino Veiga da Costa (2001-2010), Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo (2010 -).

O hiato que se nota entre os mandatos do engenheiro Raimundo Delgado e o Professor Horácio Maia e Costa deveu-se à demissão do primeiro, em 6 de dezembro de 1976, por oposição à promulgação do decreto-lei n.º 781-A/76, de 28 de outubro, vulgo ‘decreto Sottomayor Cardia’, sobre a definição das regras de gestão democrática dos estabelecimentos de ensino superior

Foi nomeado presidente da comissão diretiva provisória o Professor Armando de Araújo Martins Campos e Matos até à eleição e posse do novo presidente nos termos da nova legislação, cujo início de funções veio a ocorrer em 8 de março de 1977.

Igualmente, verificou-se um hiato entre presidências estatutárias, entre os professores Carlos Carvalho e Alírio Rodrigues. Por motivos pessoais de saúde o professor Carlos Carvalho apresentou a demissão do cargo de Presidente do Conselho Diretivo, a qual foi aceite em reunião desse órgão de gestão ocorrida a 18 de janeiro de 1979. O professor doutor Arnaldo Humberto Pereira de Sousa Melo e o assistente engenheiro Rui Manuel Moreira Leitão foram indicados na mesma reunião como os elementos do Conselho Diretivo que passariam a assegurar, solidariamente, as funções de direção até ao fim do mandato que ocorreu com a posse do professor Alírio Rodrigues em 21 de maio de 1979.

Agradecimento

O autor agradece ao professor Manuel Matos Fernandes, diretor do departamento de Engenharia Civil da FEUP, as conversas que manteve sobre este tema da história da FEUP e, em particular, o ter-lhe facultado a fotografia, figura 4, reproduzida no texto.

Agradece igualmente ao professor João Lopes Porto por lhe ter facultado a sua magnífica ‘Última Aula’ sobre ‘Engenharia e Humanismo’, proferida na FEUP em 10 de Novembro de 2011, um documento precioso de enquadramento histórico da evolução da engenharia e do ensino da engenharia.

Bibliografia

- [1] DIAS, Thomaz Joaquim , A Faculdade de Engenharia do Pôrto, Revista da Faculdade de Engenharia, Vol. I, Nº 1, Junho de 1932, pp. 1-8
- [2] SALGADO, José Pereira (Coordenador), Primeiro Centenário da Fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto – Cerimónias e Festas do Centenário, Imprensa Portuguesa, Porto, 1937
- [3] BASTO, Artur de Magalhães Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto, Enciclopédia Portuguesa Limitada, Porto, 1937
- [4] GOMES DE CARVALHO, Aníbal Scipião, Primeiro Centenário da Fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto – O Ensino na Academia Politécnica, Enciclopédia Portuguesa Limitada, Porto, 1937
- [5] ADRIANO RODRIGUES, António José, Um Século de Ensino de Engenharia no Porto, Tip. Porto Médico, 1937
- [6] SANTOS, Cândido dos, *Universidade do Porto: raízes e memória da instituição*, Porto, Reitoria da Universidade, 1996
- [7] GUEDES DE CARVALHO, Rodrigo, História do Ensino da Engenharia Química na Universidade do Porto (1762-1995), Feup Edições, Porto, Portugal, 1ª Edição 1998.
- [8] MATOS FERNANDES, Maria Eugénia; RIBEIRO, Fernanda; REIMÃO, Rute, *Universidade do Porto, Estudo Orgânico-Funcional*, Edição da Reitoria da Universidade do Porto, Junho de 2001
- [9] TAVARES DE CASTRO, Paulo (Ed.), *Memórias da FEUP – no início do funcionamento das novas instalações*, FEUP Edições, 2001
- [10] SANTOS, Vitor Correia (Coordenador), ISEP 150 anos, Memória e Identidade, Edições Gémeo, Instituto Superior de Engenharia do Porto, 2005
- [11] SANTOS, Cândido dos , História da Universidade do Porto, Edições Centenário, Série História, 1ª Edição, Porto 2011
- [12] Nota histórica sobre ‘Antecedentes da Universidade do Porto’, disponível em http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=122251 (ativo em 19 de Fevereiro de 2012)